



Agir comunicativo, informação e aprendizagem : novos rumos para a prática do bibliotecário

*Simone Alves da Silva^a, Dayo de Araújo Silva Corbo^b, Priscila de Assunção
Barreto Corbo^c, Tatyana Marques Cardoso^d*

^aColégio Pedro II, Brasil, simonealves@cp2.g12.br

^bArquivo Nacional, Brasil, dayocorbo@hotmail.com

^cColégio Pedro II, Brasil, priscilacorbo@cp2.g12.br

^dColégio Pedro II, Brasil, tatyana_marques@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo explora as possibilidades de atuação do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem fundamentada na teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas. Descreve iniciativas realizadas na Biblioteca da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, instituição de ensino tradicional do Brasil, voltadas para uma aprendizagem baseada na interação comunicativa entre professores, alunos, bibliotecários e público externo. A Biblioteca de Pós-Graduação do Colégio Pedro II promove atividades extracurriculares com fins de aumentar a participação da comunidade em temas pertinentes ao ensino e a qualidade da produção acadêmica e técnico-científica da Instituição. Conclui que a biblioteca caracteriza-se como uma esfera propícia à interação e comunicação entre os atores da comunidade de usuários e um espaço potencial de produção cultural e de conhecimento. Sendo assim, o bibliotecário deve atuar como um mediador do aprendizado dialógico e discursivo.

Palavras-chave: Bibliotecários, Processo de aprendizagem, Agir Comunicativo.

Introdução

O presente artigo objetiva promover a reflexão da atuação do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem com base na teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas e utiliza como objeto de observação a Biblioteca da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC) do Colégio Pedro II, instituição tradicional de ensino público do Brasil.

Fundado em 02 de dezembro de 1837 na cidade do Rio de Janeiro, o Colégio Pedro II (CPII) atualmente integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica nos termos da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e, equipara-se, no que diz respeito a sua estrutura e organização, aos Institutos Federais de Ensino Superior (IFES) na redação dada pela Lei n. 12.677, de 25 de junho de 2012. Caracteriza-se como uma instituição de ensino básico, profissional e superior, pluricurricular e multicampi.

A Biblioteca da PROPGPEC atualmente promove serviços voltados para ampliar a participação da comunidade de usuários e fomentar o debate sobre temas pertinentes ao ensino e

pesquisa.

Com a finalidade de estimular a interação entre os usuários e tornar a biblioteca em um espaço de discussão, em 2014 foram criados o blog como um novo espaço de comunicação e as oficinas de aperfeiçoamento que abordam temas como normalização de trabalhos acadêmicos e de artigos científicos, ofício de grande importância para alunos, professores e funcionários administrativos do Colégio em suas atividades acadêmicas e profissionais.

As iniciativas desenvolvidas pelos bibliotecários da Biblioteca da PROPGPEC, em especial, as oficinas de aperfeiçoamento, são um incentivo ao agir comunicativo entre a comunidade de usuários e evidenciam as atuações profissionais dos bibliotecários no âmbito de suas atividades de trabalho que podem ser ampliadas para um esforço pedagógico de ensino-aprendizagem.

Método

Trata-se de um relato de experiência da atuação dos bibliotecários da Biblioteca da PROPGPEC, que vêm desenvolvendo, nos últimos anos, atividades baseadas na teoria do Agir Comunicativo, cujo objetivo é subsidiar a reflexão da atuação profissional no processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolve-se uma análise quantitativa por meio dos resultados das atividades desta Biblioteca com base no levantamento de usuários inscritos e a quantidade de empréstimos realizados no período de 2013 a 2015.

A pesquisa se fundamenta em um estudo qualitativo acerca da teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas (2003, 2012), aplicada à prática do bibliotecário, especificamente, ao papel deste profissional no processo de ensino-aprendizagem em uma breve revisão de literatura.

Utiliza-se a teoria de Jürgen Habermas, com o propósito de demonstrar as contribuições de uma abordagem educacional voltada ao fomento das interações comunicativas no âmbito de uma biblioteca. O agir comunicativo constitui um instrumento fundamental para a aprendizagem em instituições de ensino e pesquisa, pois ao promover iniciativas de debate e colaboração com a comunidade de usuários, o bibliotecário transforma a biblioteca de uma esfera instrumental para um espaço dialógico, no qual todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem passam a se relacionar e se intercomunicar contribuindo, dessa forma, para a socialização do saber e a produção colaborativa do conhecimento. Nesse sentido, a biblioteca deixa de ser o lugar da mera reprodução - repetição, cópia - de conhecimentos, para torna-se o lugar de sua problematização e apropriação crítica.

Discussão

A Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas se fundamenta nas estruturas da linguagem natural que toma forma por meio das ações e processos comunicativos entre os atores de determinado contexto. Sua finalidade é estabelecer a compreensão intersubjetiva, isto é, o entendimento entre os atores através da interação (SIEBENEICHLER, 2003).

A linguagem assume um importante papel no processo de emancipação do sujeito devido ao seu caráter social, uma vez que atua como *medium* universal para comunicação. Siebeneichler (2003) ressalta que a comunicação linguística,

«[...] constitui, pois uma “força” a qual sujeitos devem a sua maioridade. Porque a comunicação é a figura de uma vida verdadeira. A interrupção da comunicação é a figura de uma vida falsa, porque não apenas faz silenciar o falante, mas torna-se

sem linguagem, isola-o na solidão. A comunicação constitui o equilíbrio, o balanceamento salvador entre a solidão sem linguagem e a alienação, entre o sacrifício da individualidade e o isolamento daquele que se tornou só» (SIEBENEICHLER, 2003, p.50).

No agir comunicativo as convicções intersubjetivamente partilhadas vinculam mutuamente os participantes de uma interação em direção ao entendimento sobre algo no mundo. O entendimento, por sua vez, se desenvolve a partir da relação reflexiva entre os atores que colocam suas demandas por meio de pretensões de validade que podem ser aceitas ou refutadas (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2008).

Em um procedimento argumentativo ideal, todos os integrantes do discurso participam, todas as vontades subjetivas são expressas, todas as críticas e ponderações são consideradas, todas as consequências práticas são antecipadas e todos os efeitos colaterais de uma possível ação são pesados, Segundo Habermas (2003),

«[...] os participantes da interação unem-se através da validade pretendida de suas ações de fala ou tomam em consideração os dissensos constatados. Através de suas ações de fala são levantadas pretensões de validade criticáveis, as quais apontam para um reconhecimento intersubjetivo. A oferta contida num ato de fala adquire força obrigatória quando o falante garante, através de sua pretensão de validade situada, que está em condições de resgatar essa pretensão, caso seja requerido, empregando o tipo correto de argumento» (HABERMAS, 2003, p. 120).

Como o agir comunicativo orienta o sujeito para uma relação reflexiva com os mundos objetivo, social e subjetivo que visa promover um processo de formação de sujeitos capazes de linguagem e de ação, se constitui na forma de ação com o maior potencial de aprendizagem, pois conduz os sujeitos a novos níveis de reflexão que lhes permite ganhar um grau sempre maior de autonomia, assim como satisfazer determinadas exigências levantadas pelo seu ambiente natural e social (PINZANI, 2009).

Pode-se afirmar assim, que ao agir comunicativamente o indivíduo traz em sua ação uma relação de ator-mundo, na qual, surge simultaneamente em seu ato de fala uma experiência de vida que remete a algo no mundo objetivo, enquanto totalidade das entidades sobre as quais são possíveis enunciados verdadeiros; algo no mundo social, enquanto totalidade das relações interpessoais reguladas legitimamente; algo no mundo subjetivo, enquanto totalidade das vivências do falante. Para Habermas (2012):

«O agir comunicativo depende de um processo de interpretação cooperativo em que os participantes se referem simultaneamente a algo no mundo subjetivo, no mundo social e no mundo objetivo; mesmo que no ato de sua manifestação ele consiga enfatizar respectivamente apenas um dos três componentes» (HABERMAS, 2012, p. 221).

A maioria alcançada com a comunicação linguística, isto é, a capacidade de construir o saber a partir da crítica racional e da competência comunicativa resulta de processos de aprendizagem, que na opinião de Habermas (2003), é indispensável à evolução social. Na visão habermasiana a aprendizagem se baseia nas seguintes suposições:

«[...] a suposição de que o saber em geral pode ser analisado como um produto de processos de aprendizagem; depois, que o aprendizado é um processo de solução de problemas no qual o sujeito que aprende está ativamente envolvido; e, finalmente, que o processo de aprendizagem é guiado pelos discernimentos dos próprios sujeitos diretamente envolvidos nesse processo.» (HABERMAS, 2003, p. 50).

No entendimento de Hermann (2012), o processo de aprendizagem baseado no agir comunicativo pode contribuir na promoção do desenvolvimento de estruturas cognitivas e sócio-afetivas individuais, permitindo que as sociedades ascendam a novos patamares de integração social.

Partindo da concepção de que o agir comunicativo pode conduzir o sujeito à aprendizagem e à construção do conhecimento, torna-se fundamental realizar uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário no âmbito educacional, que não deve se restringir ao enfoque técnico, uma vez que a biblioteca tem como missão dar apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão. Segundo Oddone (1998, p.2), “[...] muito mais relevante é o papel que lhe está reservado nos processos de comunicação e transferência da informação e de mediação na construção do conhecimento”.

O ambiente educacional requer que o bibliotecário detenha não somente as competências gerenciais e técnicas, mas também competência comunicativa e conhecimentos pedagógicos, que são fundamentais para uma participação mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a teoria do Agir Comunicativo pode dar grandes contribuições à atuação do bibliotecário, uma vez que contempla tais competências.

Luckesi (1994) corrobora ao elencar as qualidades essenciais para atuação do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem, tais como:

- Ter compreensão da realidade com a qual trabalha, para não reproduzi-la de acordo com o senso comum dominante;
- Comprometimento político, o que orientará as ações pedagógicas;
- Competência no campo teórico de conhecimento em que atua, para desempenhar com adequação sua atividade, sempre se atualizando e buscando novas fontes de informação sobre sua área;
- Ter habilidades de comunicação e recursos técnicos que facilitem a apropriação do que se comunica;
- Possuir habilidades na utilização e aplicação de procedimentos de ensino.

Promover a mediação da informação, incentivar a interação efetiva entre os indivíduos, viabilizar a criação e a manutenção de canais de comunicação abertos e espaços de socialização do conhecimento, são iniciativas baseadas no Agir Comunicativo que estão dentro do escopo de atuação do bibliotecário, cuja função é, segundo a literatura, “[...] encantar os indivíduos propiciando o diálogo, a interação, a criatividade, a colaboração, o compartilhamento de informação.” (ESTABEL; MORO; SANTAROSA, 2006, p.122).

É fundamental que o bibliotecário mantenha um trabalho crítico sobre a sua responsabilidade no processo de aprendizagem, e desenvolva iniciativas com a finalidade de organizar critérios de racionalidade capaz de produzir entendimento e criar estruturas que objetivem, conforme Prestes (1996):

- Promover a capacidade discursiva daqueles que aprendem;
- Promover condições favoráveis a uma aprendizagem crítica do próprio conhecimento científico;
- Inocular a semente do debate, considerando os níveis de competência epistêmica dos alunos;
- Promover a discussão pública sobre os critérios de racionalidade subjacentes às ações escolares, seja através dos conhecimentos prevalentes no currículo, seja pela definição de políticas públicas que orientem a ação pedagógica;
- Estimular processos de reflexão, que permitam a níveis superiores a crítica da sociedade e dos paradoxos de racionalização social e, a partir daí, realizar processos de aprendizagem, não só no plano cognitivo, como também no plano político e social;
- Promover a continuidade de conhecimentos e saberes da tradição cultural que garantam os esquemas interpretativos do sujeito e a identidade cultural (PRESTES, 1996, p. 107).

A atuação do bibliotecário na perspectiva habermasiana pode ativar as estruturas da interação e da comunicação para produzir o entendimento e o compromisso ético na ação dos sujeitos, tornando-os mais esclarecidos e emancipados. Além disso, pode produzir uma prática educativa sem ingenuidades e voluntarismos formando um público capaz de refletir criticamente e atuar em discussões, o que pode transformar as estruturas produtivas, normativas e pessoais necessárias ao desenvolvimento do homem.

Resultados

Após a equiparação do Colégio Pedro II à Instituto Federal de Educação Superior (IFES) em 2012, foi fundada a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), que é o órgão responsável por desenvolver ações de fomento à pesquisa, extensão e cultura com foco na produção, inovação e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos em Educação (PORTARIA 1.316/2012).

Atualmente a PROPGPEC oferece os seguintes cursos: Programa de Residência Docente, que é um curso de especialização para os professores da rede municipal e estadual de ensino do Rio de Janeiro; Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica e Mestrado Profissional em Matemática.

Em 2013 a Biblioteca da PROPGPEC iniciou suas atividades com o objetivo de promover o acesso, incentivar o uso e a geração de informação, que visa contribuir para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, além dos serviços convencionais de uma biblioteca especializada, os bibliotecários prestam serviços de orientação de normalização dos trabalhos acadêmicos e elaboração de ficha catalográfica à sua comunidade de usuários que é composta por: mestrandos, alunos da especialização, professores dos programas, docentes e técnicos-administrativo da Instituição.

Desde 2014, os bibliotecários juntamente com os auxiliares de biblioteca têm desenvolvido iniciativas orientadas à prática do agir comunicativo que visam construir um processo de aprendizagem crítica através da interação entre a equipe e os usuários, como: Treinamento do Portal de Periódicos Capes, Oficinas Literárias, Oficinas de Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Artigos Científicos, Oficina de Direito Autoral e Software Anti-plágio. As oficinas são planejadas e organizadas pelos funcionários da Biblioteca, que na maioria das vezes, também são os palestrantes.

Figura 1 - Cartazes das oficinas realizadas na Biblioteca da PROPGPEC

The figure consists of three posters. The left poster, titled 'OFICINAS Literárias', features a blue background with windmills and a globe. It includes a 'CRONOGRAMA' section with the following details:

Data	Tema	Coordenador
06-10	Essências Literárias de Obras Ficcionalizadas de Guimarães Rosa	Roberto de Fátima
08-10	Terror em Ilustração: Invenções e Representações	Roberto de Fátima
09 e 10/10	O que é o terror? Roberto de Fátima	Roberto de Fátima

The middle poster, titled 'CURSOS 2015', lists the following dates and times for 'Direitos Autorais na seara dos Trabalhos Acadêmicos':

Data	Horário	Local	Vagas
12 junho	14 às 17 h.	Laboratório de Informática PROPGPEC	20 vagas
16 junho	9 às 12 h.	Laboratório de Informática PROPGPEC	20 vagas
17 junho	9 às 12 h.	Laboratório de Informática PROPGPEC	20 vagas

The right poster, titled 'PÚBLICO-ALVO' and 'CONTEÚDO DO CURSO', lists the following details:

Coordenadores PRD	Orientadores PRD	Conteúdo do Curso
Roberto de Fátima	Roberto de Fátima	O uso de softwares anti-plágio
Roberto de Fátima	Roberto de Fátima	Lei n.º 9.610 de 19 de fevereiro de 1998
Roberto de Fátima	Roberto de Fátima	Lei n.º 12.853 de 14 de agosto de 2013
Roberto de Fátima	Roberto de Fátima	Plágio e prevenção
Roberto de Fátima	Roberto de Fátima	O uso do software CopySpider

Fonte: Biblioteca da PROPGPEC.

As oficinas literárias são ministradas para os alunos dos programas de pós-graduação da PROPGPEC e também para os alunos da educação básica. O objetivo é promover o hábito da leitura e desenvolver a habilidade da escrita literária. As oficinas acadêmicas são destinadas aos alunos e professores dos programas e servidores do Colégio Pedro II. Essas oficinas têm o propósito de fornecer subsídio informacional para aprimorar a qualidade da produção acadêmica e técnico-científica da Instituição.

Além dessas iniciativas, no mesmo ano foi criado o Blog da Biblioteca da PROPGPEC, ampliando-se o escopo de atuação. Este novo ambiente de comunicação com a comunidade interna e externa fornece informações sobre os serviços da biblioteca, alerta de novas aquisições, renovação de publicações, além de informações culturais e especializadas na área da Educação e da Ciência da Informação.

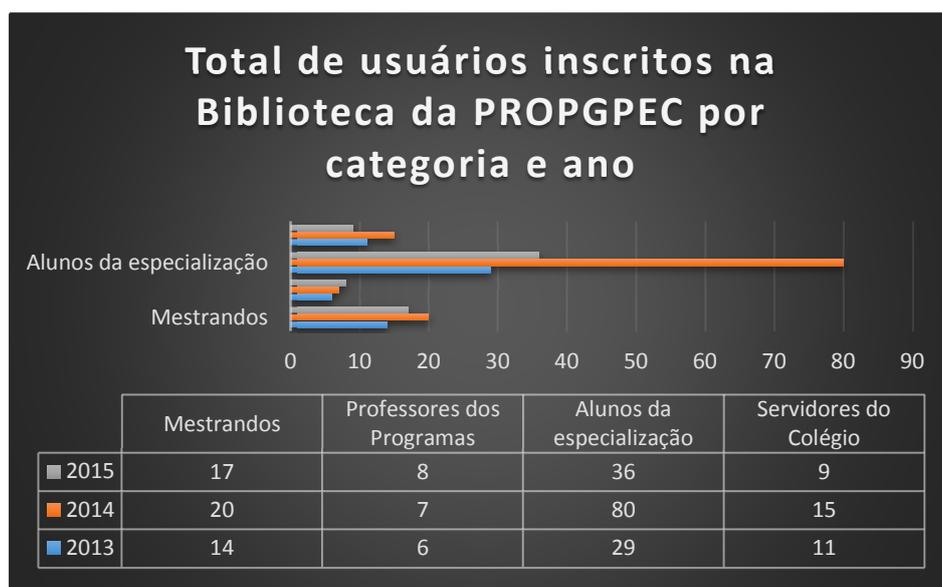
Figura 2 - Blog da Biblioteca da PROPGPEC



Fonte: <http://bibliotecaprogpec.blogspot.com.br/>.

Para demonstrar o resultado dessas iniciativas, realizou-se um levantamento quantitativo de usuários e de empréstimos realizados no período de 2013-2015. O gráfico 1 representa a quantidade de usuários inscritos por categoria na Biblioteca:

Gráfico 1 - Total de usuários inscritos na Biblioteca da PROPGPEC por categoria e ano



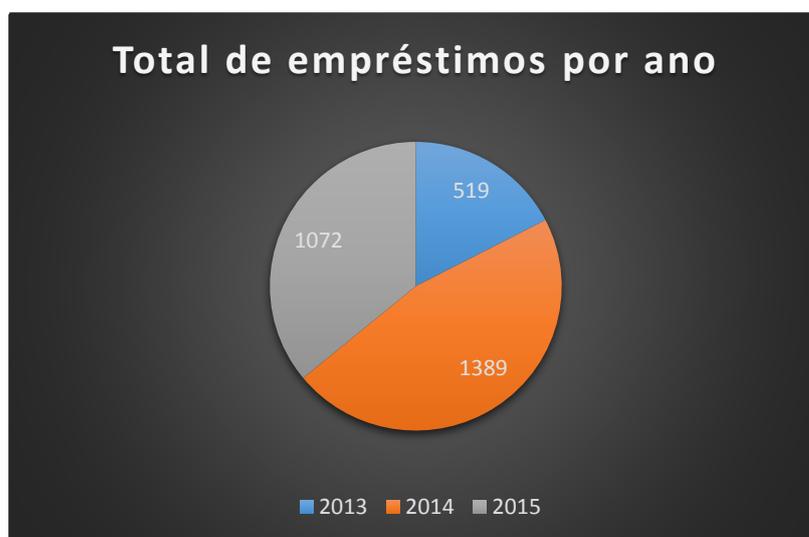
Fonte: Os autores.

As oficinas e o Blog proporcionaram um aumento expressivo de usuários na Biblioteca. Verifica-se em 2014 um quantitativo de 122 usuários cadastrados, o dobro de inscrições em relação ao ano de 2013.

Nesse ano, na PROPGPEC, eram ministrados apenas os cursos do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica com 20 vagas e o Programa de Residência Docente com 100 vagas. Diante disso, pode se aferir, respectivamente, que a totalidade de mestrandos e a quase totalidade de alunos da especialização passaram a frequentar a Biblioteca. Todavia, percebe-se que ainda há baixa participação dos professores da PROPGPEC e dos servidores da Instituição.

Para exemplificar o impacto dessas iniciativas na prestação de serviços da Biblioteca, tomou-se como parâmetro neste artigo o empréstimo domiciliar, como mostra o gráfico 2:

Gráfico 2 - Total de empréstimos realizados por ano



Fonte: Os autores.

Contudo, verifica-se que os novos serviços prestados aos alunos, docentes e servidores administrativos contribuíram para um aumento do número de inscritos, o que conseqüentemente refletiu no volume de empréstimos realizados no período de 2014 e 2015, que também foi o dobro em relação ao ano de 2013.

Conclusões

O estudo realizado constatou que o papel do bibliotecário no âmbito educacional vai além das competências técnicas e gerenciais e que a competência comunicativa e os conhecimentos pedagógicos são fundamentais para a inserção deste profissional no processo de ensino-aprendizagem.

As iniciativas criadas na Biblioteca da PROPGPEC pontuam um novo escopo de atuação do profissional bibliotecário que pode se tornar um mediador do aprendizado dialógico e discursivo promovendo a interação entre os indivíduos e a construção do conhecimento. O Blog surge como canal de comunicação aberto e espaço de socialização do conhecimento. As oficinas são determinantes para o processo de aprendizagem crítico por meio da interação entre os bibliotecários e a comunidade de usuários.

A atuação dos bibliotecários pautada no agir comunicativo permitiu transformar a Biblioteca

da PROPGPEC em um espaço de discussão e interação entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, proporcionou o aumento da qualidade da produção acadêmica e científica da Instituição, bem como a inserção e reconhecimento do bibliotecário neste processo.

Referências bibliográficas

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane L. da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. (2006) - Bibliotec II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD. *Inf. & Soc.: Est.* [Em linha]. Vol. 16, Nº 2, [Consult. 10 abr. 2013] Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/479>>. ISSN 1809-4783

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide (2009) - Habermas, informação e argumentação. Em: PINZANI, Alessandro; LIMA, Clóvis M. de; DUTRA, Delamar V. (Orgs.). *O pensamento vivo de Habermas: uma visão interdisciplinar*. Florianópolis: NEFIPO. ISBN 978-85-9960-803-6, Pt. 6, p. [115]-138.

HABERMAS, Jürgen (2003) - *Consciência moral e agir comunicativo*. 2.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 236 p. ISBN 978-85-2820-008-9

HABERMAS, Jürgen (2012) - *Teoria do agir comunicativo*. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2 v. ISBN 978-85-7827-460-3

HERMANN, Nadja (2012) - *Conferência 2: aprendizagem e interpretação*. Rio de Janeiro: IBICT. (Texto não publicado)

LEI nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. *Diário Oficial da União – Seção I*. [Em linha]. Presidência da República. Brasil. [Consult. 12 Maio 2015]. Disponível em:<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=30/12/2008&jornal=1&pagina=4&totalArquivos=120>>. ISSN 1677-7042

LEI nº 12.677 de 25 de junho de 2012. *Diário Oficial da União – Seção I*. [Em linha]. Presidência da República. Brasil. [Consult. 12 Maio 2015]. Disponível em:<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=2&data=26/06/2012>>. ISSN 1677-7042

LUCKESI, Cipriano Carlos (1994) - *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez. 183 p. ISBN 85-249-02493

ODDONE, Nanci (1998) - O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. *Inf. & Soc.: Est.* [Em linha]. Vol. 8, Nº 1, [Consult. 19 out. 2012]. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/425>>. ISSN 1809-4783

PINZANI, Alessandro (2009) - *Habermas*. Porto Alegre: Artmed. 199 p. ISBN 978-85-3632-061-8

PORTARIA n.º 1.316 de 05 de novembro de 2012. *Diário Oficial da União - Seção I*. [Em linha]. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. [Consult. 12 Maio 2015]. Disponível em:<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=9&data=06/11/2012>>. ISSN 1677-7042

PRESTES, Nadja Hermann (1996) - *Educação e racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola*. Porto Alegre: EDIPUCRS. 141 p. Não possui ISBN

SIEBENEICHLER, Flávio Beno (2003). *Jürgen Habermas: razão comunicativa e emancipação*. 4.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 181 p. ISBN 158-01-2189-697-7